

# Notas terapêuticas

## CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO CLÍNICO DOS ANTIESTREPTOCOCCICOS NÃO AZOICOS

J. J. Gournay e Y. Le Balch — Biologie Médicale, Paris, ano 35, vol. XXVII, suplemento — 1937.

Estamos acostumados a vêr a quimioterapia atuar principalmente em moléstias provocadas por parasitas. Não se trata de uma regra absoluta, pois há medicamentos químicos preconizados contra a blenorragia, tuberculose, colibacilose. Contudo, ao menos no ponto de vista experimental, as melhoras provas da possível ação dos medicamentos químicos se encontram nas afecções parasitárias.

Ora, a introdução dos recentes antiestreptococcicos que os médicos puderam experimentar, a partir de 1935, constitúe uma grande novidade porque se pôde comprovar a ação inegável dessa medicação, quer no laboratório, quer na clínica.

Por outra parte, habituamo-nos ainda a ter em conta, na quimioterapia, a toxicidade dos corpos utilizados: ao lado da atividade destes medicamentos sempre se tem presente o (dose curativa), isto é, o coeficiente terapêutico. (dose tóxica).

Os antiestreptococcicos, azoicos ou não, preconizados nestes dois últimos anos, parecem pertencer a uma classe nova, visto a sua toxicidade ser extremamente fraca, desprezível clinicamente.

Compreende-se, portanto, o grande interesse que despertará qualquer trabalho que procure esclarecer estas questões.

Tal se dá naturalmente com o exaustivo estudo de Cournay e Balch. Bem documentados, mostram-nos o grande valor dessa medicação antiestreptococcica, principalmente da septazine e soluseptazine.

O trabalho desses dois clínicos franceses é bastante extenso e merecedor de ampla divulgação. Dão-nos um histórico succinto dos quimiotrâpicos antiestreptococcicos. Tecem diversas considerações biológicas. Mostram os resultados clínicos obtidos em diversas afecções: reumatismo, coréa, de Synlenham, piurias, gripes, enlometrites puerperais, abortos infectados, adenoflegnões. Alinham uma série de observações pessoais.

Para eles, a medicação septazinada é desprovida de qualquer perigo e sua eficacia é deveras notável. Em todos os casos, onde a experimentaram, colheram os melhores resultados. Preconizam a seftazine em doses fracionadas de 2 a 5 gr. diárias. Usam-na sempre. Dela não preseidem, mesmo quando o doente recebe injeções da soluseptazine.

A sua experimentação pessoal (210 casos) lhes induz a afirmar que "a introdução dos derivados sulfamidados na terapêutica constituo uma arma inteiramente eficaz dirigida principalmente contra os casos clínicos que até agora resistiam aos esforços terapêuticos."

### Carbantren "Ciba", um novo antiséptico intestinal

O tratamento quimioterápico das afecções intestinais parasitárias, particularmente a disenteria amebiana, lambliase e disenteria bacilar, possui uma arma poderosa no Entero-Vioformio. Ao lado destas parasitoses que exigem um tratamento severo e bem controlado, apresentam-se também em diversos climas outras doenças do aparelho digestivo, de caráter mais comum, como as gastroenterites agudas, as enterites, as dispepsias fermentativas e pútridas, as diarréias estivais e as produzidas por transgressões de regimen ou intoxicação alimentícias, etc. Para o tratamento de todos estes transtornos a casa "Ciba" lançou um novo

preparado em forma de granulado, de uso cómodo e simples, sob o nome de Carbantren.

No Carbantren entra em ação a iodo-cloro-oxiquinoleína em combinação química com o bismuto (10%), cujas propriedades antisépticas e antidiarréicas reductoras de secreção e protetoras da mucosa, são bem conhecidas pelos trabalhos farmacológicos; além disso o Carbantren contém pectina (20%) e carvão medicinal ativo.

A pectina atua por dois mecanismos: por uma parte acelera a coagulação sanguínea (recentemente se admite que atua também aumentando as cifras de trombocitos do sangue, as investigações de Dietrich e Oettel lhe emprestam até uma certa ação sobre o endotélio dos vasos); por outra parte, a pectina, por seu poder de embebição e suas propriedades absorventes, favorece a condução e a expulsão das substâncias nocivas do intestino, trate-se de produtos tóxicos, bacterianos ou de origem química.

Finalmente, o Carbantren contém, em elevada proporção, carvão medicinal ativo, cujas propriedades absorventes são assás conhecidas. O carvão ativo atua como antiflogístico, absorvendo da superfície das mucosas todas as matérias irritantes procedentes da destruição celular ou de processos fermentativos, impedindo sua absorção no intestino.

O Carbantren está indicado nas afecções intestinais e paraintestinais do tipo dispéptico, na gastro-enterite, enterite crônica, dispepsias fermentativas e pútridas, diarréias estivais, tifo, paratifo, etc., bem como nas afecções intestinais acompanhadas de manifestações hemorrágicas, como disenteria, colite ulcerosa, etc., em que as propriedades antihemorrágicas da pectina tornam particularmente eficaz a ação do preparado.

Com o Carbantren se consegue uma antiseptia intestinal eficaz, bem como uma limpeza mecânica, em virtude de serem arrastados pelas fezes os produtos de fermentação anormal da flora intestinal e as secreções patológicas; os intestinos recuperam seu funcionamento normal e o organismo é desintoxicado.

O Carbantren é apresentado em caixas com 50 grs. de um fino granulado de odor quasi nulo e sem sabôr característico.

# Casa Carvalho

Fardamentos e Bonés para qualquer colégio, a  
melhor confecção pelos menores preços.

Bandeiras Nacionais e de qualquer país, Estan-  
dartes para Sociedades e Signalis.



## CASA CARVALHO

Rua Marechal Floriano, 4 - esq. Octávio Rocha

Fone 4263

Pôrto Alegre